Breve ensaio sobre o Espírito Santo no discurso de despedida de Jesus

Augusto Lívio Nogueira de Morais[1]
Clovis Augusto Freire Alves[2]

Resumo

Este ensaio se propõe a tratar sobre a figura Espirito Santo presente no discurso de despedida de Jesus no IV Evangelho. Por meio de pesquisa bibliográfica e análise hermenêutica do texto, apresentamos as diferentes formas que o discurso se utiliza para falar sobre o Espirito Santo. Encontramos o uso de três expressões: Paráclito (Jo 14,16.26; 15,26; 16,7), Espírito da Verdade (Jo 14,17; 15,26; 16,13) e Espírito Santo (Jo 14,26). Essas expressões revelam da missão do Espirito e sua ligação com a missão de Jesus.

Palavras-chave: Espírito Santo. Paráclito. Evangelho segundo João.

Introdução

Falar sobre o Espírito Santo no IV Evangelho não é tão simples. Ele usa diferentes expressões e imagens para se referir a este Espírito. Estas expressões revalam quem é este Espírito Santo, qual sua missão e a relação entre a missão do Espírito e a missão do Cristo.

Partindo de uma análise hermenêutica do texto e utilizando-se de revisão literária, o presente atrigo tem por objeto demostrar como a figura do Espírito Santo aparece no discurso de despedida de Jesus apresentado no IV Evangelho.

Ao analisarmos o referido discurso, encontramos nele três expressões aplicadas ao Espírito Santo: Paráclito (Jo 14,16.26; 15,26; 16,7), Espírito da Verdade (Jo 14,17; 15,26; 16,13) e Espírito Santo (Jo 14,26). Desta forma, procederemos na análise

[1] Mestre em Teologia com concentração em Literatura Bíblica e Teológica - interpretações, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: profaugustolivio@gmail.com
[2] Especialista em Direito Tributário e Constitucional pela Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – FACEP. E-mail: freire.esp@gmail.com

de cada uma destas figuras, vendo a profunda relação entre a missão do Espírito e a missão do Cristo.

1 Breve apresentação da terminologia "espírito" e suas possíveis compreensões dentro do vocabulário do IV Evangelho

Antes de tudo, uma breve apresentação acerca da terminologia Espírito utilizada pelo IV Evangelho.

O Evangelho segundo João é marcado pela cultura helênica, porém, não perde sua vertente hebraica, pois se refere a uma mensagem de salvação manifestada entre os judeus (Jo 4,22c). Partindo dessa perspectiva, devemos nos atentar a compreensão presente dentro desse universo sobre o "espírito" (grego: *pneuma* / hebraico: *ruah*).

O termo *pneuma* era aplicado primariamente para designar o vento e para o sopro dos seres vivos, ou seja, estava relacionado ao ar em movimento.

Podemos encontrar duas derivações desse termo, a primeira de caráter psicológica, que associa *pneuma* + *psyche* para designar a alma, o princípio de vida, o elemento invisível no ser humano sem o qual este não vive (DOOD, 2003, p. 284).

A segunda, de caráter metafísica, tomando por referência o pensamento filosófico, oscila entre uma compreensão de *pneuma* como uma espécie de matéria fina, a mais fina imaginável, uma compreensão de que seria uma realidade imaterial, não-sensível, quase uma divindade, chegando, em alguns casos, a confundir-se com o divino (DOOD, 2003, p. 285).

Na Septuaginta, o termo hebraico *ruah* foi traduzido por *pneuma*. Sua aplicação nos textos ganha conotação de um poder ou energia sobrenatural que age sobre os seres humanos fazendo-os capazes de ações impossíveis a força ou astúcia naturais. Mais tarde assumiu o sentido de princípio vital, princípio que sustenta a vida do homem, dado por Deus ao nascer e retomado por Ele na morte.

O modo como o IV Evangelho trabalha com o termo *pneuma* deixa evidentes as diversas perspectivas utilizadas, de modo que se faz necessário buscar no contexto do próprio Evangelho, juntamente com outras imagens e expressões

utilizadas pelo autor sagrado, as formas para designar o Espírito Santo e sua missão.

2 O Espírito Santo no texto do Discurso de Despedida

No discurso de despedida de Jesus apresentado pelo Evangelho segundo João, encontramos o uso de três expressões para falar sobre o Espírito Santo: Paráclito (Jo 14,16.26; 15,26; 16,7), Espírito da Verdade (Jo 14,17; 15,26; 16,13) e Espírito Santo (Jo 14,26). Essas expressões estão cheias de significado que precisamos aprofundar um pouco mais dentro dos textos para compreender melhor seu conteúdo.

2.1 Paráclito

O sentido do termo paráclito evoca a ideia de advogado, intercessor e consolador. Filologicamente, o Paráclito é "alguém chamado para que esteja no lado/ para que assista" (SANTOS, 1994, p. 241). Na primeira carta de São João, esse termo aparece com o sentido de intercessor (I Jo 2,1).

Ante a variedade de sentidos que Paráclito possui, cabe-nos agora aprofundar sobre quem é o Paráclito e qual sua atividade. O Paráclito é apresentado no discurso de despedida de Jesus como um dom de Deus, como outro Paráclito (Jo 14,16) e como Espírito Santo (Jo 14,26). Sua função consiste em ensinar e recordar (Jo 14,26), dar testemunho (Jo 15,26) e, num sentido jurídico, estabelecer a culpa do mundo (Jo 16,8).

A primeira imagem que apresentamos é a do paráclito como dom. Entretanto, não é um dom qualquer e sim um dom Divino. Portanto, este Paráclito não pode ser obtido com as próprias forças, mas somente pode ser recebido como dom gratuito da parte de Deus (DOOD, 2003, p. 244-245). Esse dom será concedido pela mediação de Jesus diante do Pai, como vemos na perícope, ficando evidente que a comunidade recebe esse dom somente através de Jesus.

Em Jo 14,16 vemos algo interessante, Jesus chama o Paráclito de "outro Paráclito". Diante dessa expressão podemos indagar: quem é o primeiro Paráclito?

E a resposta é: Jesus, pois Ele é quem defende, protege, consola e intercede por seus discípulos e, com sua morte, estes ficarão sem esta assistência (Jo 17,6.9.11-12.14-19) (MATEOS; BARRETO, 1989, p. 609).

Podemos, sobre o que foi dito, chegar a duas conclusões prévias: 1) o "outro Paráclito" vem como continuador e intérprete da mensagem de Jesus; 2) este texto revela uma dependência e subordinação do papel do "outro Paráclito" em relação a Jesus (concentração cristológica) (SANTOS, 1994, p. 246).

Em Jo 14, 26, o IV Evangelho identifica o Paráclito como sendo o Espírito Santo. Mais uma vez o texto reforça a idéia de que este Paráclito será enviado pelo Pai em nome de Jesus. Em ouras palavras, o Pai e o Filho são o princípio da missão do Paráclito (SANTOS, 1994, p. 249).

Encontramos também, nesse texto, duas atividades que deverão ser realizadas por este Espírito Paráclito: ensinar e recordar. O verbo ensinar é um verbo de revelação. Entretanto, o Paráclito não revelará coisas novas, mas deverá ensinar tudo o que foi dito por Jesus. Eis a dimensão didática do Espírito, não falará a partir de si mesmo, mas ensinará recordando e explicando a mensagem de Jesus, ou seja, o ensino do Espírito é o ensino do próprio Jesus (SANTOS, 1994, p. 249).

A atividade de recordar faz paralelo com a de ensinar, pois o Paráclito ensinará fazendo recordar tudo o que Jesus disse e fez. Por um lado, essas recordações auxiliarão os discípulos nos momentos de perseguição (Jo 15,20; 16,4); por outro lado, as recordações serão também interpretações, pois o Paráclito recordará iluminando o significado profundo dos atos e palavras de Jesus (SANTOS, 1994, p. 253). Sua função não é uma mera lembrança, mas uma atualização vital, como mediador-intérprete da tradição.

Outra atividade do Paráclito é o de dar testemunho de Jesus (Jo 15,26). Ele dará este testemunho aos discípulos e ao mundo, mas também fará dos discípulos testemunhas porque fortalecerá a sua fé e a manterá (Jo 19,35; 20,20-22).

Por fim, o Paráclito irá estabelecer a culpa do mundo sobre o pecado, a justiça e o julgamento (Jo 16,8-11). Aqui, encontramos uma abordagem mais jurídica para o Paráclito, colocando um contexto de julgamento no qual será estabelecida a culpa do transgressor. Porém, aplicar a perspectiva jurídica de modo absoluto para

interpretar a ação do Paráclito dentro desse contexto pode levar a equívocos, pois o estabelecimento da culpa nem sempre visa à condenação, mas pode ser também um convite a conversão.

2.2 O Espírito da Verdade

Outra expressão que aparece no discurso de despedida de Jesus é o "Espírito da Verdade" (Jo 14,17; 15,26; 16,13), que pode ser vista, num primeiro momento, como uma espécie de qualificação do Paráclito.[3] Porém, essa forma de se dirigir ao Espírito Santo oferece mais elementos que nos ajudam a melhor perceber como o IV Evangelho apresenta este Espírito.

O Espírito Santo é o Espírito da Verdade porque Ele a comunica e a ela conduz (Jo 16,13). Esta verdade é o próprio Jesus (Jo 14,6) e o Espírito é a força da verdade (MATEOS; BARRETO, 1989, p. 609-610).

Sendo o Espírito o amor leal manifestado pelo Pai no Filho, este mesmo Espírito manifestará a Verdade sobre Deus que revelou a força do seu amor (Jo 3,16) e sobre o ser humano, fazendo-o conhecer o projeto de Deus sobre a humanidade e o capacitando para realizá-lo (MATEOS; BARRETO, 1989, p. 609-610). Esta verdade fará o ser humano livre (Jo 8, 31-32) e o Espírito será o continuador do processo de libertação iniciado com Jesus.

Somente aqueles que receberam Jesus e com Ele permaneceram serão capazes de receber o Espírito da Verdade (Jo 14,17; 15,26-27) (SANTOS, 1994, p. 248).

O Espírito da Verdade permite o conhecimento da pessoa de Jesus e de sua mensagem e, desse modo, oferece a chave de leitura da história como dialética entre o mundo e o projeto de Deus a partir da morte e exaltação de Jesus, que abriu uma nova etapa da história (MATEOS; BARRETO, 1989, p. 653-654).

No texto de Jo 16,13-15, falando sobre a vinda do Espírito da Verdade, o IV Evangelho coloca quatro funções do Espírito: falar, anunciar, guiar e glorificar.

[3] Em alguns comentários não se distingue "Paráclito" e "Espírito da Verdade", mas ambos são apresentados de forma mesclada. Aqui se tenta separar para destacar o aspecto da "verdade" que foi atribuída ao "Espírito" para designá-lo, entretanto, algumas das reflexões já estão contempladas no comentário anterior sobre o Paráclito. Por isso, procuraremos nos restringir àquilo que ainda não fora aprofundado.

A função de falar não se refere a função oral, mas ao conteúdo do que foi dito. O Espírito será o porta-voz de Jesus ausente na vida da comunidade. Ele falará aquilo que ouvir de Jesus ou sobre o próprio Jesus. Essa função manifesta a dimensão profética do Espírito (SANTOS, 1994, p. 266-267).

O Espírito "anunciará as coisas futuras" (Jo 16,13). Essa função não se refere a idéia de que Ele revelará novidades, mas indica que ao anunciar a mensagem recebida, realizará o conhecimento de Jesus e o que Ele significa para cada época, revelando o sentido cristológico de toda história da salvação. Também aqui encontramos a dimensão profética do Espírito que revela o sentido escatológico inerente à palavra e a obra de Cristo (SANTOS, 1994, p. 268-269).

O Espírito da Verdade guia na verdade. A verdade é o próprio Jesus, revelação definitiva. O Espírito guiará para a compreensão e penetração nessa verdade. Ele fará com que a mensagem de salvação de Jesus penetre no coração dos crentes (SANTOS, 1994, p. 269-270).

A função de glorificar aparece como fruto das outras funções ou atividades. O Espírito realiza a mediação para a glorificação de Jesus que se dá pela manifestação de Sua unidade com o Pai, a afirmação de sua divindade e do caráter divino de sua missão e revelação. Fazendo-nos conhecer quem é Jesus e sua mensagem salvífica, o Espírito glorifica Jesus (SANTOS, 1994, p. 271).

2.3 Espírito Santo

Em Jo 14,26 encontramos este termo junto com o termo Paráclito, como uma espécie de aposto para explicar quem é o Paráclito. Dentro do discurso de despedida esse é o único momento em que aparece essa expressão.

Entretanto, é importante sua colocação aqui, pois apresenta quem é o Paráclito e reafirma a divindade e missão do Espírito. Ele é santo, separado, porque é divino e, ao mesmo tempo, tem a missão de santificar, separar, consagrar os homens, retirando-os das trevas para a luz, assemelhando-os a Jesus o Consagrado (Jo 6,69) (MATEOS; BARRETO, 1989, p. 615).

Considerações finais

O Espírito Santo no discurso de despedida de Jesus é apresentado com imagens que nos oferecem muitos elementos de reflexão. Indubitavelmente um elemento é a percepção do Espírito Santo como divino, de origem celeste, pois esta compreensão abre caminho para a posterior apresentação deste em íntima relação com o Pai e o Filho, como também já aponta para seu papel na comunidade-Igreja.

Analisar como o Espírito aparece no discurso de despedida de Jesus é ver como a missão do Espírito se relaciona com a missão de Jesus, e como este Espírito irá se manifestar na vida da comunidade.

O Espírito oferece a garantia de que a comunidade será fiel a sua missão de continuadora da obra de Jesus na história, ensinando, guiando, anunciando, testemunhando e fazendo recordar em cada momento aquilo que Ele recebe do Filho.

Referências

BÍLBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**: revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

DOOD, Charles H.. **Interpretação do Quarto Evangelho**. São Paulo: Teológica; Paulus, 2003.

MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. **O Evangelho de São João.** Paulinas, São Paulo: 1989. (Grande Comentário Bíblico)

SANTOS, Bento Silva. **Teologia do Evangelho de São João**. Aparecida: Santuário, 1994.